

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : 141

DATA : 09 10 91

PG. : 08

AMAZÔNIA

“Desmatamento é irreversível”

por Livia Ferrari
do Rio

O secretário nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger, denunciou durante o seminário “Desenvolvimento e Ecologia na América Latina: a visão empresarial”, encerrado ontem no Rio, que a destruição de 400 mil quilômetros quadrados de florestas no Brasil representa um dano irreparável. Ele informou que em 1987 foram destruídos 80 mil quilômetros quadrados de florestas, embora no ano passado esse número tenha caído para 14 mil quilômetros quadrados. Lutzenberger estima que em 1991 a ação predatória não alcançará mais do que 9 mil quilômetros quadrados. O secretário ponderou a necessidade de uma política que estimule a agricultura regenerativa, a ser implantada não

apenas na Amazônia, mas em todo o país, e que possa ajudar, principalmente, o pequeno agricultor.

Mas para o governador do Estado do Amazonas, Gilberto Mestrinho, a situação de desmatamento no Brasil não é crítica. Segundo ele, em seus quase 500 anos de descobrimento, a floresta amazônica brasileira foi desmatada em “apenas” 8,5% de sua extensão. “E esse índice leva em consideração uma época em que toda a energia gerada na região era através da madeira, pois as termelétricas e as hidrelétricas somente surgiram após a II Guerra Mundial”, disse ele.

Mestrinho, que presidiu ontem o painel “A questão amazônica”, entende que “o baixo nível de desmatamento na Amazônia demonstra que é possível conviver com a floresta sem

causar-lhe danos”. Ele defendeu a necessidade de uma política, que permita a exploração racional dos recursos naturais da região. Lembra, como exemplo, que a indústria farmacêutica dos Estados Unidos consome por ano US\$ 20 bilhões em ervas medicinais, “que poderiam ser fornecidas, pelo menos parcialmente, pela Amazônia brasileira”. Disse ainda que a Amazônia conta com 50 milhões de hectares férteis para a agricultura, sendo que 30 milhões de hectares são adubados naturalmente pelos rios.

Já o ex-ministro do Meio Ambiente da Venezuela (primeiro país da América Latina a ter uma pasta em

defesa do meio ambiente), Arnoldo José Gabaldon, destacou que existe hoje um consenso em seu país de que a região amazônica deve ser intocada, até que se acumulem mais informações científicas e tecnológicas sobre a resposta da floresta à atuação do homem.

“A Amazônia responde por 7,5% do território da Venezuela. O potencial hidrico-energético da região representa 80% da geração de água potável do país. Portanto, o desenvolvimento econômico da região é algo muito delicado para o nosso país”, destacou Gabaldon, cuja intervenção foi elogiada pelo secretário Lutzenberger.